

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Unidade Porto Alegre
Especialização em Leitura Literária**

AMANDA DE SOUZA VENTURA

Currículo Literário Colégio Irmão Jaime Biazus

PORTO ALEGRE

2023

AMANDA DE SOUZA VENTURA

Currículo Literário Colégio Irmão Jaime Biazus

Projeto para proposta de Currículo Literário apresentado ao curso Especialização em leitura Literária na UERGS, como requisito parcial para a integralização do curso.
Orientadora: Fani Averbuh Tesseler

Porto Alegre

2023

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é requisito parcial para a conclusão da pós-graduação em Leitura Literária, desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, além disso, também representa o projeto de formação continuada proposto pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, através do Projeto Tear de Histórias.

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa é desenvolver habilidades de leitura crítica, escrita e interpretação literária dos estudantes, bem como promover sua compreensão cultural e emocional, através de um currículo literário.

O estudo foi realizado com um total de cinquenta estudantes, que responderam questões para traçar um perfil leitor e assim pensar em um currículo literário próprio para o primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Social Irmão Jaime Biazus. Com isso podemos através da literatura trabalhar as individualidades destes estudantes olhando também para a comunidade onde nossos jovens estão inseridos.

O colégio é privado e fica localizado dentro do Centro Social Marista de Porto Alegre - CESMAR - e oferece bolsas integrais aos moradores da comunidade Timbaúva, uma das regiões com menor IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - de Porto Alegre. O centro social existe há vinte e cinco anos, promovendo oficinas, cursos profissionalizantes, atendimentos às famílias além de ações socioeducativas. A região conta com aproximadamente 137 mil habitantes, segundo dados divulgados pelo Mapa de Inclusão e Exclusão Social de Porto Alegre. Essa é a zona mais vulnerável da capital gaúcha, com falta de segurança, saneamento básico e a menor renda per capita por família. Todos os estudantes se encontram em situação de vulnerabilidade social, e, segundo informa a Rede Marista (2023), o Colégio Marista Irmão Jaime Biazus oferece bolsas integrais e toda a estrutura necessária para uma educação de qualidade em um ambiente acolhedor e seguro para os estudantes e suas famílias.

Esses estudantes realizam o ensino fundamental nos colégios públicos da região. Muitos nunca tiveram contato com bibliotecas ou receberam o incentivo à leitura em casa. Quando isso acontece, o incentivo vem apenas da escola e os estudantes associam leitura apenas a ela. Falta à grande parte

desses jovens que a escola recebe competências básicas em comunicação, raciocínio lógico e tecnologia, incluindo as habilidades de leitura. A participação familiar na leitura é algo em falta e, nas comunidades carentes, isso é ainda mais acentuado, pois nossos estudantes enfrentam múltiplas privações, não apenas a da leitura. É tarefa de todos os meios sociais que a criança está envolvida, ter a leitura presente. Segundo consta no Artigo 27 da Declaração Universal de Direitos Humanos “Todo ser humano tem o direito de participar livremente na vida cultural da comunidade, apreciar as artes e participar do progresso científico e seus benefícios”. Tentando cumprir esses direitos a todos, a escola foi fundada com o intuito de ser uma agente de transformação social, tentando incentivar práticas culturais, artísticas e esportivas.

O colégio foi fundado há doze anos e possui a grande particularidade de receber jovens que não tiveram oportunidades de leitura ou veem de famílias em que a maioria é analfabeta. O direcionamento pedagógico que embasou as atividades iniciais foi o FAZER e o APRENDER com uma escuta atenta aos apelos da comunidade e respeito à cultura local. Na proposta do Centro Social Marista de Porto Alegre, as crianças e adolescentes devem ser reconhecidos em sua integralidade, proporcionando situações em que possa existir um desenvolvimento harmonioso das diferentes potencialidades humanas. (PPP: Centros Sociais, 2011, p. 15). Ainda, seguindo o PPP do Centro Social, “a alfabetização e o letramento são funções primordiais da escola e qualquer fragilidade encontrada nestas deve ser motivo para a criação de projetos inovadores”.

Por isso tentamos trazer o currículo literário como uma alternativa que una professores e toda comunidade escolar, e que possibilite formar leitores e construir uma comunidade melhor. Segundo Candido nos diz:

Em princípio, só numa sociedade igualitária os produtos literários poderão circular sem barreiras, e neste domínio a situação é particularmente dramática em países como o Brasil, onde a maioria da população é analfabeta, ou quase, e vive em condições que não permitem a margem de lazer indispensável à leitura. (CANDIDO, 2004, p.186-187)

A ausência de bibliotecas públicas, livrarias e espaços culturais nas comunidades carentes podem limitar severamente o acesso à literatura. Muitas

vezes, a falta de infraestrutura e recursos nessas áreas impede que os moradores tenham acesso a uma variedade de livros e oportunidades de leitura. Essa escassez de recursos culturais torna ainda mais difícil para as pessoas nessas comunidades desenvolverem o hábito de leitura. Comunidades carentes podem enfrentar uma série de privações, como falta de moradia adequada, acesso limitado a serviços de saúde e falta de segurança. Essas condições precárias podem resultar em preocupações urgentes que exigem atenção imediata, deixando pouco tempo e espaço para o lazer e a leitura.

Traçando o perfil leitor do estudante que a escola recebe no primeiro ano do Ensino Médio, podemos entender melhor quem são eles, quais são suas principais necessidades e as leituras que eles têm feito. Com isso a construção do currículo literário servirá de apoio tanto para manter o acervo da biblioteca qualificado e atualizado, quanto servirá de suporte para professores da área das linguagens ao mediar e ensinar literatura.

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa é elaborar um currículo literário multicultural, abrangente e inclusivo para o primeiro ano do Ensino Médio do Colégio.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os objetivos educacionais e as competências curriculares relacionadas ao ensino de literatura no primeiro ano do ensino médio.

Selecionar uma variedade de gêneros literários, como romance, poesia, conto e teatro, que representem uma ampla gama de estilos, temas e épocas aplicando um questionário.

Analisar as obras literárias selecionadas, levando em consideração sua relevância para os estudantes do primeiro ano do ensino médio, bem como sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação literária.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 Direito à Leitura

Garantir o acesso irrestrito à arte e à literatura é essencial para o desenvolvimento humano e para a criação de uma sociedade verdadeiramente justa. Isso requer o fornecimento de recursos, como bibliotecas, museus, galerias de arte e espaços culturais. Quando falamos sobre direitos humanos, algumas pautas vêm primeiro a nossa mente, alimentação, moradia, liberdade, mas o acesso à cultura é preciso ser pensado, assim como discute Antônio Candido, em seu texto “O direito à literatura” (2004, p.172), argumentando que “as pessoas afirmam que todos possuem direitos, principalmente os fundamentais como casa, comida e saúde, mas se esquecem de que todos possuem o direito a ler Dostoiévski ou ouvir Beethoven”. Isso nos leva a ressaltar que em nossa sociedade esquecemos que ler e ter acesso à cultura é um de nossos direitos, e, nas comunidades carentes, como na que foi realizado esse estudo, isso é um pensamento ainda mais distante. Em locais onde as pessoas lutam para ter alimento todos os dias na mesa, a leitura e a fruição acabam esquecidas.

Considerando nosso contexto atual, muitos especialistas e defensores dos direitos humanos argumentam que a leitura é um direito humano essencial. Ela está intrinsecamente ligada à educação, ao acesso à informação, à liberdade de expressão e à participação plena na sociedade. Portanto, garantir o acesso à leitura pode ser visto como uma forma de promover a igualdade, a inclusão e o desenvolvimento humano. Segundo Candido (2004, p. 191) “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. Sendo assim é nosso dever promover formas de que esses direitos sejam cumpridos em todas as camadas sociais, e que o acesso à cultura não seja elitizado, pois ler nos torna cidadãos conscientes.

Ler tem seu papel político, religioso e formativo, trazendo humanização quando autores emprenham mensagens de reflexões, estudos e informações. Sendo a leitura a forma mais democrática que ainda possuímos para acessar a informação, é importante lembrar dos projetos de lei que defendem que o direito

de ler seja cumprido. A Lei n. 13.696 de 12 de julho de 2018, publicada originalmente no portal da Câmara dos Deputados, instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita. No art. 2º, está explícita a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas.

A Lei reconhece a leitura e a escrita como direito de todos. Trata da criação de políticas de estímulo à leitura a fim de possibilitar o exercício pleno da cidadania e promover a construção de uma sociedade mais justa.

Já no art. 3º estão claros os objetivos dessa publicação, que são, por exemplo:

I – democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;

II – fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;

III – valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas;

Com essas medidas, busca-se promover a importância da leitura na sociedade, reconhecendo seu valor, tanto como forma de entretenimento e enriquecimento pessoal quanto como instrumento de difusão cultural e conhecimento. Pensar políticas de leitura traz o dever que as gestões públicas têm com a leitura, a preocupação com os espaços e o incentivo vem de muitos anos. Mas é necessário que esses direitos garantidos se tornem ações. Conforme Vieira:

As intenções do Poder Público traduzidas em políticas, ao serem transformadas em práticas, se materializam na gestão. A gestão pública é integrada por três dimensões: o valor público, as condições de implementação e as condições políticas. O valor público, como a própria expressão revela, dá conta das intencionalidades das políticas. Quando a Constituição afirma a educação como um “direito de todos e dever do Estado e da família” (art. 205) está professando um valor público que, para ganhar materialidade, precisa se traduzir em políticas. Estas, uma vez concebidas, são operacionalizadas através de ações que concretizam a gestão. (VIEIRA, 2008, p. 24)

Projetos e políticas de leitura ajudam a garantir que indivíduos de todas as idades e origens socioeconômicas tenham acesso a materiais de leitura e oportunidades de aprendizado. Ler é um direito humano ainda não exercido plenamente por milhões de brasileiros analfabetos, com baixo letramento ou sem acesso à livros físicos e virtuais.

Nas comunidades carentes encontramos o maior índice de pessoas analfabetas, a taxa de analfabetismo no Brasil é de aproximadamente 6,6%, baseado em informações divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Entre jovens, em favelas, esse dado é maior que em áreas urbanas regulares. A presença das letras e dos números no cotidiano de pessoas analfabetas pode permitir uma familiaridade com alguns símbolos, palavras ou expressões, mesmo que sua compreensão seja limitada, segundo Soares nos diz,

[...] Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada. (SOARES, 2001, p.24)

Complementando essa citação, é fundamental reconhecer que a presença da leitura e da escrita na vida de uma pessoa analfabeta não apenas indica sua interação com o sistema da escrita, mas implica na exposição a diferentes formas de comunicação e conhecimento presentes na sociedade. Embora essa pessoa possa não dominar a habilidade de ler e escrever de forma convencional, ela ainda pode experimentar a influência da cultura escrita em seu ambiente e obter benefícios tangíveis disso.

Atualmente, a população adquire habilidades básicas de leitura e escrita, mas não desenvolve plenamente essa capacidade, o que afeta sua interpretação e conexão com o texto. A respeito do letramento, Soares (2020, p. 63) refere que

o surgimento do termo pode ter acontecido “[...] em decorrência da necessidade de nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico”. Hoje muito se confunde quando falamos em alfabetização e letramento, e o letramento literário não se limita apenas à alfabetização. Ele abrange as habilidades de leitura além da capacidade de identificar letras e ler palavras no texto.

O caminho para criar políticas que garantam o incentivo e o direito de ler ainda é longo. A limitação no acesso a materiais de leitura, como livros e outros recursos, afeta negativamente não apenas a educação, mas o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. Além disso, as políticas e ações implementadas até o momento não têm sido eficazes em abordar e solucionar essa questão de forma abrangente. Segundo nos relata Silva:

Ainda que a leitura seja um processo fundamental para o sucesso escolar, para o exercício da cidadania, para o lazer, para o trabalho, para a atualização dos trabalhadores, as condições concretas para a sua experimentação na sociedade brasileira são restritas e, muitas vezes, inexistentes para a grande maioria da população. As políticas e as ações para a superação das carências vêm sendo irrisórias, descontínuas e pontuais, não conseguindo transformações substantivas no quadro. (SILVA, 2003, p.13).

É importante refletir sobre essa realidade e buscar estratégias mais efetivas para promover a leitura, expandir o acesso a materiais de qualidade e criar condições propícias para que a leitura se torne uma prática mais acessível e disseminada em toda a sociedade.

3.2 Bibliotecas escolares e literatura

O espaço da biblioteca leva em consideração as subjetividades de sua comunidade buscando promover a diversidade cultural, inclusão e representatividade. Pensando além da tarefa prática de acondicionamento e partilha de livros, com um olhar sensível para integrar a todos através de conteúdos que abordem uma pluralidade de assuntos e respeitem a diversidade. Os ambientes precisam trazer o leitor para dentro dela, mas o olhar sobre cada um é que faz o leitor ficar. A biblioteca tem que estar integrada à escola, não ser parte isolada. O bibliotecário é o sujeito ativo e visto como participante da equipe

pedagógica, mas “a atual desconexão entre o ensino e a biblioteca o mantém marginalizado do processo pedagógico” (BORDENAVE; PEREIRA, 1998, p. 263-264). Com isso muitas oportunidades são perdidas. O bibliotecário é um mediador da leitura e pode trazer projetos ou contribuir para o ensino e promoção da literatura de forma indireta.

A biblioteca é o coração da escola e parte fundamental para o incentivo à leitura, mas pouco se sabe das funções que o profissional bibliotecário exerce e sua influência em lidar direto com os estudantes. Assim como afirmam no texto a seguir sobre a responsabilidade do bibliotecário na formação do leitor: “O incentivo à leitura, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, através de serviços bibliotecários contribui para que crianças e adolescentes desenvolvam o hábito de ler” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 411). As habilidades que possuem os bibliotecários podem ser aproveitadas se forem inseridas nos processos de aprendizagem.

O bibliotecário é um sujeito competente para fazer a seleção de livros e manutenção do acervo; no entanto jamais deve fazê-la sozinho, pois é fundamental que toda aquisição esteja alinhada com as propostas pedagógicas e seja relevante para seus leitores. As bibliotecas escolares enfrentam diversos problemas além de sua invisibilidade em alguns momentos. A falta de recursos financeiros pode resultar em bibliotecas escolares com um acervo limitado, composto principalmente por materiais desatualizados ou em más condições. Isso pode dificultar a oferta de uma ampla gama de opções de leitura e limitar as oportunidades de pesquisa e estudo dos estudantes. Conforme nos diz Silva:

Além da inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas, espaço, etc.), à desqualificação dos profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes. (SILVA, 1999, p.83)

Portanto, as bibliotecas escolares enfrentam desafios significativos no contexto educacional. A ausência de bibliotecas em muitas escolas e os problemas relacionados à falta de recursos materiais, desqualificação dos profissionais e pobreza do acervo, quando existem, comprometem o potencial educacional que esses espaços podem oferecer aos estudantes. A falta de profissionais atuantes causa os grandes problemas que vemos hoje no incentivo

a leitura. Nesse sentido, nota-se que existe um movimento político em andamento, tendo em vista a aprovação de leis e políticas educacionais voltadas para essas instituições.

A Lei Federal 12.244 (2010) aborda a universalização das bibliotecas escolares nos sistemas de ensino, estabelecendo a obrigatoriedade dessas unidades informacionais, devidamente administradas por bibliotecários, em todas as escolas brasileiras a partir do ano de 2020 (BRASIL, 2010). Uma utopia seria um futuro em que as bibliotecas fossem todas geridas por bibliotecários, não deixando assim que professores e pedagógico ocupem a educação informacional e o letramento sozinhos.

O suporte e a orientação são necessários para que os estudantes desenvolvam uma relação significativa com a leitura. Ao criar uma conexão pessoal e transmitir entusiasmo pela leitura, esses profissionais têm o potencial de despertar o prazer pela aprendizagem ao longo da vida dos estudantes, capacitando-os a se tornarem cidadãos críticos e engajados tal qual afirma Petit (2008): “[...] não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual”. Cultivar um ambiente acolhedor e inclusivo, professores e bibliotecários podem encorajar a participação ativa dos estudantes em clubes de leitura, debates literários e projetos criativos, promovendo uma cultura de leitura e aprendizagem colaborativa. É a escola que faz a ponte entre a leitura individual e a leitura colaborativa, como nos diz Colomer:

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade de leitores que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação em que se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la. (COLOMER, 2007, p. 141)

A biblioteca fornece o ambiente seguro e estimulante onde à interação entre os leitores ocorre, promovendo a formação de uma comunidade de leitores engajados e colaborativos, ao conectar as experiências individuais de leitura com a dimensão coletiva. Espaços como bibliotecas de colégios sociais tornam-se muitas vezes o espaço mais seguro e acolhedor que uma pessoa pode

experimental. Isso traz um significado tanto para o espaço quanto para o ato de ler. Nesse ambiente, a leitura se torna um ato coletivo, capaz de promover interações significativas e desenvolver habilidades sociais e cognitivas. A experiência de leitura é influenciada tanto pelo que trazemos ao texto quanto pelo que ele nos oferece. Quando nos envolvemos com um livro, trazemos nossas experiências pessoais, conhecimentos prévios, valores e emoções para a leitura, Cosson nos leva a entender que:

O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece. É por essa razão que lemos o mesmo livro de maneira diferente em diferentes etapas em nossas vidas. (COSSON, 2014, p. 28)

À medida que passamos por diferentes estágios da vida, nossas experiências e perspectivas mudam e isso afeta a forma como lemos um livro. A mesma obra pode adquirir novos significados e ressoar de maneiras diferentes em momentos distintos. O texto literário se torna um espelho no qual nos vemos refletidos, mas essa imagem varia conforme crescimento, amadurecimento e mudança de visão de mundo. Cosson (2011, p. 17) cita que “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização”. Podemos inferir que a mudança nos rumos da escolarização da literatura proposta por Rildo Cosson é exatamente o direcionamento da escola para uma prática de letramento literário que cumpra seu papel social. Além do conteúdo, o jovem se enxerga nos livros novos caminhos que expandem o universo de cada um.

Nas periferias é comum observar que os moradores possuem uma visão de mundo menor, isso afeta sua bagagem de vivências e leitura de mundo. Isso implica em uma abordagem pedagógica que valorize não apenas a compreensão e a análise dos textos literários, mas também o desenvolvimento do gosto pela leitura, da imaginação, da empatia e da capacidade de expressão dos estudantes por meio da literatura. Cosson (2011, p. 23) ainda nos diz que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Portanto, a escola tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento das

habilidades de leitura literária e de proporcionar um ambiente que os estudantes se engajem com a literatura de forma socialmente significativa.

O autor relata que, diante da leitura entendida como um fenômeno simultaneamente cognitivo e social pode reunir as diversas teorias literárias em três grandes grupos: um centrado no texto, ou seja, “é a leitura entendida como um processo de decodificação, por isso a ênfase está centrada sobre o código expresso no texto” (COSSON, 2016, p. 39). Um segundo que define o leitor como centro da leitura, quer dizer que, “é o leitor que elabora e testa hipóteses sobre o que está no texto. É ele que cria estratégias para dizer o texto com base naquilo que já sabe sobre o texto e o mundo” (2016, p. 39). E por fim, um terceiro grupo de teorias “chamadas conciliatórias” (2016, p.39) que colocam o leitor tão importante quanto o texto, fazendo com que essa interação resulte na leitura, portanto, “trata-se, [...] de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação” (2016, p. 40).

Os estudantes do ensino médio buscam por momento de lazer nas bibliotecas, mas está em uma fase de preparação para a vida adulta. A grande novidade para os estudantes que a escola recebe é a introdução de leituras obrigatórias e as provas dissertativas sobre o que leram. O que gera impacto em estudantes e afastamento da literatura. Abaixo observamos Cosson nos dizer que:

[...] aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo da maneira como foi efetivo, mas não deixará de trazer consequências para a formação do leitor. Nesse sentido, quem passou pela escola preenchendo fichas de leitura meramente classificatórias terá grande dificuldade de apreciar a beleza de uma obra literária mais complexa [...].(COSSON, 2021, p. 29)

Introduzir algumas obras de forma mais lúdica, através de projetos são maneiras de pensar a literatura. Mesmo com estudantes de Ensino Médio, a fabulação se traz como enriquecimento. A inclusão da literatura nos eixos da BNCC destaca a importância do estudo literário como um componente fundamental do ensino da linguagem. A BNCC (2018, p. 500) apresenta os eixos para o Ensino Médio com o intuito de promover a continuidade e aprofundamento das práticas de linguagem ora vivenciadas no Ensino Fundamental. Assim, a

literatura encontrar-se-ia nos quatro eixos: leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica, cabendo ao Ensino Médio “a consolidação e complexificação” dos estudos.

Na área de linguagens do Ensino Médio, encontramos algumas outras habilidades relacionadas ao tipo de formação leitora que a Base propõe:

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. [...]

(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (BRASIL, 2018, p. 483-486).

A contribuição da BNCC fornece diretrizes e competências que auxiliam os educadores a planejarem e desenvolver práticas pedagógicas que promovam a literatura de maneira mais ampla e significativa no ensino médio. Ela direciona os educadores a explorar a literatura como um meio para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, a reflexão crítica, a ampliação do repertório cultural e a compreensão das dinâmicas socioculturais. No campo das linguagens, a BNCC (2017) destaca a importância da formação leitora e a análise crítica dos discursos presentes em diferentes textos de diversas semioses, o que inclui a literatura. É importante o uso das práticas literárias para que o estudante possa recuperar habilidades. Os estudantes podem ser desafiados a fazer comparações entre diferentes obras literárias, identificando semelhanças e diferenças em relação a temas, estilos, abordagens narrativas, contextos históricos, entre outros aspectos,

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 85)

Desenvolver o senso crítico por meio da literatura é fundamental em qualquer contexto, incluindo a periferia. A ampliação de perspectivas inclui a literatura oferecer a oportunidade de explorar diferentes realidades, culturas, experiências e pontos de vista. Isso é especialmente relevante em contextos

periféricos, onde muitas vezes há uma falta de acesso a recursos e experiências diversas. Ao desenvolver o senso crítico com a literatura, os indivíduos podem expandir seus horizontes, compreender outras vivências e se conectar com narrativas que representem suas próprias experiências.

Por essa razão a construção de um currículo literário que faça sentido para as realidades diversas que encontramos nesse contexto é muito peculiar. O currículo não é apenas um conjunto de conteúdos imparciais, mas sim uma construção social e política que espelha e replica valores, convicções e interesses particulares. As seleções curriculares não são imparciais, mas sim influenciadas por ideologias e poderes dominantes na sociedade. Pensando nisso não podemos ter a concepção de um currículo universal, pois é importante considerar as diversidades culturais, históricas e sociais no processo de sua elaboração e implementação.

Conforme podemos destacar "o multiculturalismo representa um importante instrumento de luta política" (SILVA, 2005, p. 86). Ao afirmar que o multiculturalismo é um instrumento de luta política, o autor ressalta que a promoção e o respeito às diferentes culturas são ações políticas que visam combater a hegemonia cultural dominante e as desigualdades presentes na sociedade. Nesse contexto, o termo "multiculturalismo" refere-se à valorização e ao reconhecimento da diversidade cultural, étnica, racial e social presentes em uma determinada sociedade. A partir disso podemos pensar sobre a construção de acervos de algumas bibliotecas públicas espalhadas pelo país, para as quais os órgãos governamentais estipulam o mesmo acervo para todas, sem levar em conta a particularidade de cada região.

Silva (2017, p. 15) afirma que "[...] o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade". Esta afirmação implica em que o currículo seja sempre o resultado de um processo de seleção. Isso significa que, diante de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes disponíveis é feita uma escolha específica daquilo que será incluído no currículo.

Quando chegam ao Ensino Médio, é de se esperar que a maioria dos estudantes já possuam habilidades leitoras, construídas durante o ensino fundamental; mas, nem sempre é isso que acontece de forma efetiva. Define-se

na obra *Letramento Literário*, que “aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (COSSON, 2011, p.12).

Muitas vezes encontramos estudantes que sabem ler, decodificam o texto, mas não são capazes de realizar interpretações ou ainda compreender o que está sendo lido. Ainda segundo Cosson:

[...] ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre homens no tempo e no espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. (COSSON, 2016, p.27)

A leitura não é apenas um processo de decodificação de palavras, mas uma troca de sentidos que ocorre não apenas entre o escritor e o leitor, mas com a sociedade em que ambos estão inseridos. Os sentidos que emergem da leitura são moldados por compartilhamentos de visões de mundo, influenciados pelo contexto histórico, cultural e social em que os indivíduos estão imersos. Dessa forma, a leitura é vista como uma prática que transcende a individualidade, pois envolve uma interação dinâmica entre o leitor, o autor e a sociedade. Ela permite a construção coletiva de significados, proporcionando uma abertura para o entendimento e a transformação.

4 METODOLOGIA

A metodologia é uma fase fundamental para a realização de um estudocientífico. Ela é fundamental porque fornece uma estrutura sólida para o planejamento, execução e análise do estudo. Ela descreve os procedimentos e abordagens adotadas para coletar e analisar os dados, garantindo a confiabilidade, validade e rigor científico do trabalho. É a norteadora de todas as decisões a serem tomadas e o rumo que terá a pesquisa. Segundo Lakatos:

A Metodologia Científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias. Podemos afirmar até: a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se a figura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz. (LAKATOS, 2003, p. 17)

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa é desenvolver habilidades de leitura crítica, escrita e interpretação literária dos estudantes, bem como promover sua compreensão cultural e emocional, através de um currículo literário. Para tanto foi escolhido o Colégio Social Marista Irmão Jaime Biazus, um colégio de ensino médio que oferece bolsas a todos os seus estudantes. Localizado na zona norte de Porto Alegre, no bairro Mario Quintana situado no local que é chamado de "Vila Timbaúva" por seus moradores, ele faz parte de um complexo de unidades sociais na região. Oferece todos os anos trezentas e trinta bolsas a jovens que estejam em vulnerabilidade social e estejam dentro do raio geográfico pré-estabelecido pelos assistentes sociais.

Cinquenta estudantes do primeiro ano do Ensino Médio responderam a um questionário, composto de quatorze perguntas objetivas e uma pergunta aberta que estavam relacionadas aos gostos literários dos estudantes, incluindo preferências de gênero, autores favoritos, temas preferidos, etc. O roteiro de perguntas foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

Os questionários podem ser compostos por uma série de perguntas, que podem ser fechadas (com opções de resposta pré-determinadas) ou abertas (permitindo respostas mais elaboradas). Essas perguntas são elaboradas de

forma cuidadosa, levando em consideração os objetivos da pesquisa e os constructos que se deseja mensurar ou explorar. Segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. A definição apresentada por Gil em relação à técnica de investigação por meio de questionários é bastante precisa. De fato, os questionários são uma ferramenta amplamente utilizada na pesquisa social e comportamental para obter informações sobre as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e outras características dos indivíduos.

Foi realizada uma análise quantitativa utilizando ferramentas estatísticas para identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes e qualitativas para explorar a resposta aberta e obter insights adicionais sobre os gostos e preferências literárias dos estudantes. Por isso, conforme Amorim podemos ressaltar que:

o currículo é concebido como uma produção social, como um artefato que expressa a construção coletiva daquela instituição e que organiza o conjunto das experiências de conhecimentos a serem proporcionados aos educandos. Essa produção social, portanto, só pode ser pensada e organizada de forma coletiva, por toda a comunidade escolar. (AMORIM, 2010, p. 457)

É possível identificar padrões e tendências analisando os resultados para identificar os gostos literários mais comuns e as preferências específicas dos estudantes. Baseando-se nos resultados obtidos na pesquisa, para selecionar obras literárias que atendam aos gostos e preferências dos estudantes considerando a diversidade de gêneros, autores e temas para oferecer uma variedade de opções no currículo. A identificação dos passos e a determinação do método utilizado são aspectos essenciais para estabelecer a validade do conhecimento científico. Ao seguir um método bem definido, os cientistas podem criar experimentos controlados, coletar dados relevantes, analisar resultados e tirar conclusões embasadas em evidências. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua

verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Essa seleção envolve decisões sobre quais conteúdos, habilidades, valores e práticas serão priorizados e ensinados aos estudantes. O currículo não pode abranger todos os conhecimentos existentes, pois é necessário fazer escolhas para delimitar o que será ensinado dentro de um determinado tempo e espaço educacional.

A seleção curricular não é neutra, mas sim influenciada por diversos fatores, como valores sociais, políticos, culturais e econômicos. Na elaboração do currículo considere uma série de questões, como a relevância dos conteúdos, as necessidades dos estudantes, as demandas da sociedade e os objetivos educacionais estabelecidos. Como nos diz Tomaz Tadeu da Silva (2005, p. 15) “O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo”. Por isso foi levado em conta as recomendações e restrições do programa de ensino e da instituição de ensino em relação ao conteúdo literário.

Após a pesquisa será preciso implementar o currículo e avaliar seu impacto ao longo do tempo, observando o envolvimento e o interesse dos estudantes pela leitura.




5 REFLEXÕES DA PESQUISA

Compreender o perfil leitor dos jovens é de suma importância para criar estratégias educacionais eficazes, fomentar o gosto pela leitura e cultivar habilidades que os acompanharão ao longo da vida. Neste contexto, a realização de pesquisas que visam traçar o perfil leitor dos jovens é de grande relevância, permitindo uma análise aprofundada de suas preferências, hábitos e atitudes em relação aos livros e à leitura. Ao examinar os resultados dessas pesquisas, podemos obter uma visão panorâmica do cenário atual e identificar padrões, tendências e desafios enfrentados pelos jovens em relação à leitura. A seguir algumas reflexões sobre os resultados da pesquisa realizada, com gráficos demonstrativos. Em anexo no Apêndice A constam algumas respostas dos estudantes, de maneira descritiva a respeito da última questão.

1. Você normalmente lê histórias e/ou poemas em: (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Insights

 Livros físicos	36
 Livros digitais/PDF	13
 Outros	2



Fonte: Autor, 2023.

Apesar dos livros digitais terem uma maior acessibilidade, portabilidade e muitas vezes serem mais baratos que os livros físicos, é uma surpresa que uma geração tão conectada com a tecnologia não tenha abandonado o livro físico. Obviamente estamos falando de um contexto escolar em que nem todos os estudantes possuem celulares, uma porcentagem quase mínima possui computador, e o acesso à internet também não é de uso comum nas residências. É frequente o número de estudantes que utilizam celular de algum familiar quando precisam terminar tarefas em casa. O uso da biblioteca em nossa escola

é frequente e de grande volume, assim o investimento em livros físicos para compor nosso acervo é fundamental.

2. Você prefere ler: (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

● Livros	39
● Gibis/Quadrinhos	7
● Mangás	5
● Revistas	0
● Jornais	0



Fonte: Autor, 2023.

Os livros ainda são a grande preferência dos estudantes quando fazem suas escolhas de leitura, independente do gênero escolhido, o formato livro ainda é o mais popular. Mas a crescente oferta de gibis, quadrinhos e mangás é importante para entendermos esse formato e suas possíveis utilizações como recurso pedagógico. Nada é tão único quando as *graphics*, o quadrinho une de forma lúdica texto e imagem, elevando as interpretações e recursos de uma obra que muitas vezes falta nos livros. Os quadrinhos oferecem uma oportunidade para os estudantes explorarem sua criatividade e expressão pessoal, seja na criação de histórias próprias, na elaboração de diálogos ou na concepção de layouts e design visual. Isso pode incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promover o desenvolvimento da imaginação e fornecer uma forma de autoria e engajamento pessoal.

3. Quais os livros que você prefere ler? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

● Livros em que você estuda as m...	0
● Livros com histórias inventadas.	42
● Livros que trazem informações s...	9



Fonte: Autor, 2023.

A ficção oferece aos leitores a oportunidade de se envolver em histórias imaginárias e se transportar para diferentes mundos e realidades. Os estudantes podem encontrar na ficção uma forma de entretenimento e escapismo, permitindo-lhes relaxar e desligar do mundo real. Os personagens ficcionais geralmente passam por experiências e emoções semelhantes às dos leitores. Isso pode levar os estudantes a se identificarem com os protagonistas e a desenvolver empatia por eles. A ficção pode fornecer um meio para os estudantes explorarem diferentes perspectivas e compreenderem melhor a complexidade humana.

4. Que gênero de leitura você prefere? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● História em quadrinhos.	10
● História ou outro texto curto/co...	9
● História longa/romance.	22
● Poesia.	10



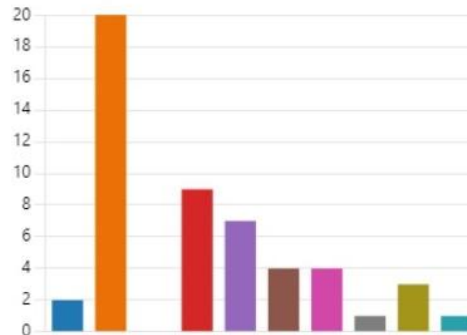
Fonte: Autor, 2023.

Aqui destacamos, novamente, a popularidade dos quadrinhos, o fato de os quadrinhos serem escolhidos como um dos gêneros preferidos pelos estudantes mostra o impacto cultural e a popularidade desse meio de expressão. Muitas vezes nas comunidades, por serem mais acessíveis, esse tipo de obra acaba sendo mais popular. Os gibis são um exemplo de serem sempre mais encontrados em escolas e bibliotecas, pois são muito difundidos e servem para várias faixas etárias. Os romances são mencionados como gênero preferido pelos estudantes, o que indica uma apreciação pela narrativa mais longa e detalhada. Os romances oferecem uma imersão mais profunda nos personagens, tramas complexas e a possibilidade de explorar uma variedade de temas e gêneros literários, como ficção científica, fantasia, romance e mistério.

5. Qual o assunto você mais gosta de ler? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

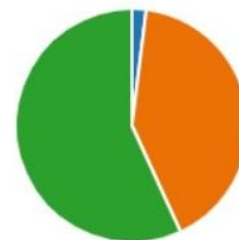
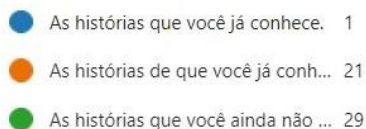


Fonte: Autor, 2023.

Os jovens do ensino médio têm um interesse significativo na leitura sobre amor, pois estão vivenciando uma fase de descobertas emocionais e desenvolvimento pessoal. O amor e os relacionamentos são temas que despertam curiosidade e fascínio nessa fase da vida, pois os jovens estão começando a explorar seus sentimentos românticos e a entender o significado e as complexidades das relações afetivas. Os jovens podem se identificar com essas palavras, pois muitas vezes experimentam uma mistura de alegria, incerteza, paixão e até mesmo dor em seus próprios relacionamentos. A leitura de obras literárias e poesia que abordam o amor pode oferecer uma forma de reflexão e compreensão dessas emoções tão características da juventude.

6. Que histórias você mais gosta de ler? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)



Fonte: Autor, 2023.

É interessante observar que os resultados da pesquisa indicam que jovens do ensino médio têm preferência por histórias que não conhecem ou possuem apenas algumas informações. Isso pode ser atribuído a diversos fatores que impactam o interesse e a motivação dos jovens pela leitura. Vamos explorar algumas ideias relacionadas a esse resultado. As histórias desconhecidas despertam um senso de aventura e curiosidade nos jovens. Eles buscam novas experiências por meio da leitura, explorando mundos e personagens diferentes. A superação do desconhecido traz uma sensação de realização, incentivando-os a buscar constantemente novos desafios literários.

7. Em que época você prefere que aconteçam os fatos de uma história? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

● Nos dias atuais.	23
● Antigamente.	26
● No futuro.	2



Fonte: Autor, 2023.

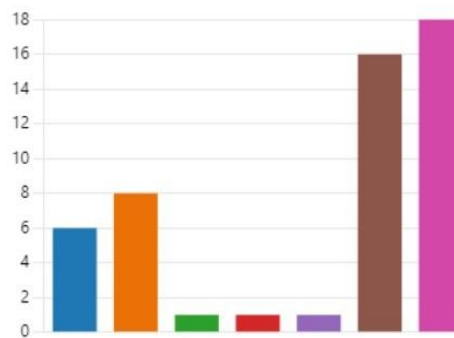
Ao ler histórias que se passam no tempo antigo, eles podem se envolver com eventos passados, culturas e costumes, ampliando seu conhecimento e apreciação pela história. A preferência por histórias ambientadas no tempo atual pode ser atribuída ao desejo dos jovens de se conectar com a realidade em que vivem. Essas histórias podem abordar questões contemporâneas, como tecnologia, diversidade, desafios sociais e mudanças culturais, permitindo que os jovens se identifiquem mais facilmente com os personagens e as situações apresentadas. O fato de os jovens não mostrarem interesse em histórias futurísticas pode refletir uma certa apreensão ou falta de familiaridade com o desconhecido.

8. Em que lugar você prefere que aconteçam os fatos de uma história? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Num lugar próximo.	6
● Em terras distantes.	8
● No campo.	1
● No espaço.	1
● No mar.	1
● Em cidades	16
● Num outro imaginário	18



Fonte: Autor, 2023.

A leitura de histórias em mundos imaginários permite que os jovens escapem da realidade e se transportem para lugares completamente diferentes. Eles podem explorar terras mágicas, reinos distantes ou universos futuristas, o que proporciona uma sensação de aventura e escapismo. As histórias ambientadas em locais próximos ou em cenários semelhantes ao cotidiano dos jovens permitem que eles se identifiquem mais facilmente com os personagens e situações. Essas histórias retratam experiências e desafios com os quais eles podem se relacionar, o que cria uma conexão emocional e desperta empatia. Tanto em mundos imaginários quanto em locais próximos, as histórias podem apresentar temas e questões significativas. Os jovens podem encontrar lições importantes sobre amizade, coragem, superação de desafios, diversidade e muitos outros aspectos da vida. Ao explorar essas histórias, eles podem refletir sobre suas próprias vidas e desenvolver uma maior compreensão do mundo ao seu redor.

9. Você prefere histórias em que os personagens são: (0 ponto)



Fonte: Autor, 2023.

Quando os personagens principais são jovens, os leitores jovens podem se identificar mais facilmente com eles. Eles compartilham experiências, emoções e desafios semelhantes, o que cria uma conexão emocional mais forte. Os leitores jovens podem encontrar soluções, obter insights e até mesmo sentir-se validados em suas próprias experiências. Eles podem mostrar coragem, perseverança e crescimento pessoal, o que pode ser encorajador para os jovens que estão enfrentando desafios semelhantes em suas próprias vidas.

10. Quando você lê livros, você gosta mais de: (0 ponto)



Fonte: Autor, 2023.

Para jovens que gostam de ler em movimento, o tamanho e a leveza do livro podem ser considerações importantes. Formatos mais compactos, como os livros de bolso, podem ser mais convenientes para transportar em mochilas ou bolsas, o formato das folhas pode influenciar a experiência de leitura dos jovens. Além disso, a escolha entre papel branco ou amarelado pode afetar o conforto

visual durante a leitura, a qualidade das folhas, como a nitidez da impressão e a sensação do papel, pode afetar a percepção estética e a apreciação geral do livro.

11. Você prefere livros: (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

- Grossos. 6
- Finos. 17
- Não importa a espessura dos liv... 28



12. Você prefere ler livros com: (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

- Letras grandes. 24
- Letras pequenas. 3
- Não importa o tamanho das letr... 24



Fonte: Autor, 2023.

Essa perspectiva indica que, para esses jovens, outros fatores podem ter um peso maior na decisão de qual livro escolher. Para esses jovens, o conteúdo do livro e a história em si podem ser os aspectos mais relevantes na escolha da leitura. Eles podem estar mais interessados na trama, nos personagens, nos temas abordados e na mensagem transmitida do que na apresentação física do livro. Essa pesquisa sugere que, para alguns jovens, a experiência de leitura é mais centrada no conteúdo e na apreciação da história em si, em vez de fatores tangíveis, como a aparência física do livro. No entanto, é importante lembrar que a disponibilidade do livro pode ser um fator relevante.

13. Você prefere livros com: (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Muitas ilustrações.	10
● Apenas algumas ilustrações.	35
● Nenhuma ilustração.	6



14. Quando existem ilustrações você prefere que elas sejam: (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Coloridas.	23
● Em branco e preto.	28



Fonte: Autor, 2023.

A preferência por livros com poucas ilustrações pode indicar que os jovens valorizam a qualidade da escrita e a habilidade do autor em contar a história por meio das palavras. Ao optar por livros com poucas ilustrações, os jovens podem buscar uma experiência de leitura que permita que eles visualizem os personagens e cenários em suas próprias mentes. Esses resultados da pesquisa destacam a importância de considerar as preferências individuais dos jovens quando se trata de elementos visuais nos livros. Embora alguns jovens apreciem ilustrações coloridas e detalhadas, outros podem preferir uma abordagem mais minimalista, permitindo que sua imaginação e interpretação desempenhem um papel fundamental na experiência de leitura.

A pergunta final a pensarem sobre quem e o que levaram eles a lerem destacadas algumas falas e palavras que se repetiram entre elas nome de autores, pessoas que motivaram a leitura e espaços lembrados quando se fala em leitura. Muitas refletem as perguntas anteriores, outras nos levam a pensar sobre o papel da escola. Essa conexão entre as palavras traz o lugar de leitura como uma frequente lembrança no ato de ler para os estudantes. Seguem abaixo essas palavras:

Atualizar

15 respondentes (32%) responderam **livro** para esta pergunta.



Fonte: Autor, 2023.

5.1 Currículo Literário

A seguinte proposta de currículo literário é uma ferramenta que desempenha um papel fundamental na educação, oferecendo oportunidades de crescimento intelectual, desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além de promover uma compreensão mais profunda de mundo. O currículo literário não se limita a meramente transmitir conhecimentos sobre literatura, mas vai além, estimulando a imaginação, a empatia e o pensamento crítico. Ao implementar um currículo literário inclusivo e acessível, está se investindo no potencial transformador da educação, capacitando os estudantes a superar obstáculos, a alcançar seus sonhos e a construir um futuro próspero para si mesmos e para suas comunidades.

A escolha dos livros que pertencem ao acervo da biblioteca é feito em conjunto por toda a comunidade escolar. Professores escolhem títulos que abordem a temática trabalhada, estudantes respondem a um questionário no início do ano letivo onde escolhem suas principais leituras e aquisições que interessa. Esse processo é sempre orientado pela coordenação pedagógica e tem o acompanhamento de todas as bibliotecas da rede. A escolha desses livros busca trazer diversidade de gênero e transmitir valores através da leitura, além de seguir trabalhando as habilidades leitoras dos jovens.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Graphic Novels

A Guerra dos Farrapos - Tabajara Ruas
Anjinho – Além - Max Andrade
Arlindo - Ilustralu
As florestas do silêncio – Rodda Emily
Aya de Yopougon - Marguerite Aboutet
Balada para Sophie - Filipe Melo
Conto de escola em quadrinhos - Machado de Assis/Silvino
Dom Quixote – Miguel de Cervantes
El Eternauta - Héctor Germán Oesterheld e Francisco Solano López
Estórias Gerais – Fábio Colin
Hearts Topper - Alice Oseman
Hilda e o Troll – Luke Pearson
Made in Korea - Jeremy Holt
Maus - Art Spiegelman
Miracle man - Neil Gaiman
Monstro do Pântano – Alan Moore
Nem Todo Robô - Mark Russell
Nina, diário de uma adolescente - Agustina Guerrero
Ninguém Vira Adulto de Verdade - Sara Andersen
O gato filósofo - Kwong Kuen Shan
O gato preto – Edgar Allan Poe
O meu pé de Laranja Lima – José Mauro de Vasconcelos
Os Lusíadas em quadrinhos - Fido Nesti
Paper girls – Brian K. Vaughan
Persépolis - Marjane Satrapi
Ponte para Terabítia – Katherine Paterson
Quarteto Fantástico – História de Vida - Mark Russell
São Jorge – Danilo Beirute
Supergirl: A Mulher do Amanhã - Tom King
Táxi! – Histórias Passageiras - Aimée de Jongh
Tina – Fefê Torquato

Tungstênio – Marcelo Quintanilha
Um Contrato com Deus - Will Eisner

Mangás

A Forma da Voz – Yoshitoki Oima
A Princesa e o Cavaleiro - Osamu Tezuka
Akira – Katsuhiro Otomo
Anohana - Cho-Heiwa Busters e Mitsu Izumi
Bakuman - Tsugumi Ohba e Takeshi Obata
Banana Fish – Akimi Yoshida
Blue Dragon Secret Trick - Ami Shibata
Card Captor Sakura - CLAMP
Cardcaptor Sakura Clear Card Arc - CLAMP
Colégio Ouran Host Club – Bisco Hatori
Combo Rangers Ano Um - Fabio Yabu
El-Hazard - Hiroki Hayashi e Ryoue Tsukimura
Given – Natsuki Kizu
Guerreiras Mágicas De Rayearth - CLAMP
Hack - Kazunori Itō
Jojo's Bizarre Adventure - Hirohiko Arak
Little Witch Academia - Yoh Yoshinari e Keisuke Sato
My Love Story – Kazune Kawahara
Naruto - Masashi Kishimoto
Nausicaä do Vale do Vento - Hayao Miyazaki
One Piece - Eiichiro Oda
Sailor Moon - Naoko Takeuchi
Super Onze - Tenya Yabuno
Toilet-Bound Hanako-kun – Aidalro
Tsubasa - CLAMP
Yu-Gi-Oh! - Kazuki Takahashi

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

A bolsa amarela – Lygia Bojunga

A charada do sol e da chuva – Luiz Galdino
A cor da ternura – Geni Guimarães
A ilha perdida – Maria José Dupré
A menina na torre - Katherine Arden
A missão de Krogh – Athos Beurem
A montanha encantada – Maria José Dupré
A turma do Meet: ligados pela música – Annie Piagetti Müller
A turma dos Tigres em uma múmia ao volante - Thomas Brezina
Antes que o Mundo Acabe – Marcelo Carneiro da Cunha
Atrás da porta azul – Caio Riter
Como sobreviver à realeza – Rachel Hawkis
Como treinar o seu dragão - Cressida Cowell
Cora no foguete – Claudia Sepé
Desventuras em Série - Lemony Snicket
Diário de um Banana – Jeff Kinney
Diário Inventado – Flávia Savary
Dona casmurra e seu tigrão – Ivan Jaf
Dragões Negros - Heloisa Prieto
Duda 2: a missão – Marcelo Carneiro da Cunha
Enraizados - Naomi Novik
Eu, Detetive O enigma do Quadro roubado – Stella Carr
Gente de estimação - Pedro Bandeira
Menina feita de estrelas – Ashley Herring Blake
Mentirosos - E. Lockhart
Minha vida fora de série – Paula Pimenta
O cavaleiro fantasma – Cornelia Funke
O conto da praça – Ana Maria Machado
O escaravelho do diabo - Lúcia Machado de Almeida
O guia do mochileiro das galáxias - Douglas Adams
O mistério da cidade fantasma - Marçal Aquino
O mistério das aranhas verdes – Carlos Heitor Cony
O mistério do 5 estrelas – Marcos Rey
O poeta que fingia – Álvaro Cardoso Gomes
O segredo do violinista - Eva Furnari

O sertão vai virar mar – Moacyr Scliar
Os meninos da rua da praia - Sérgio Caparelli
Poderosa: Diário de uma Garota que tinha o mundo na mão – Sérgio Klein
Querido diário otário os adultos podem virar gente? - Jamie Kelly
Tem carta pra mim - Fanny Abramovich
Tudo por uma esmeralda – Mark Fowler

ROMANCE

A cor da esperança Renato Dornelles
A dama do cachorrinho – Anton Tchêkhov
A falência – Júlia Lopes da Almeida
A garota no trem - Paula Hawkins
A linha da sombra - Joseph Conrad
A loja dos sonhos – Jojo Moyes
A menina que não sabia ler - John Harding
A Menina que Roubava Livros, de Markus Zusak
A mulher na janela – A.J.Finn
A revolução dos Bichos - George Orwell
A volta ao mundo em oitenta dias - Júlio Verne
Anne de Avonlea – L.M. Montgomery
Arséne Lupin o Ladrão de casaca - Maurice Leblanc
As cores da escravidão - Ieda de Oliveira
As Lendas de Dandara - Jarid Arraes
As luzes de setembro - Carlos Ruiz Zafón
As meninas – Lygia Fagundes Telles
As parceiras – Lya Luft
Auto da barca do inferno – Gil Vicente
Barba ensopada de sangue - Daniel Galera
Boca do Inferno - Ana Miranda
Caderno de memórias coloniais – Isabela Figueiredo
Caminhando na chuva – Charles Kiefer
Capão pecado – Ferréz
Clarissa – Érico Veríssimo

Conectadas - Clara Alves
Coração de tinta – Cornelia Funke
Crônicas escolhidas – Lima Barreto
Dançar tango em Porto Alegre – Sergio Faraco
Dois Irmãos – Milton Hatoum
Dona Anja – Josué Guimarães
Eu sei por que o pássaro canta na gaiola - Maya Angelou
Fahrenheit 451 – Ray Bradbury
Feliz ano novo – Rubem Fonseca
Frankenstein: ou o prometeu moderno – Mary Shelley
Garotas em Chamas – C. J. Tudor
Hamlet – William Shakespeare
Hamlet – William Shakespeare
Iracema – José de Alencar
Irmãos Pretos: romance ilustrado - Hannes Binder
Jane Eyre - Charlotte Bronte
Julieta – Anne Fortier
Lisístrata - Aristófanes
Mar mortos – Jorge Amado
Mistério no caribe um case de miss Marple - Agatha Christie
Moxie: Quando as Garotas Vão à Luta - Jennifer Mathieu
Mulherzinhas – Louisa May Alcott
Noite na taverna – Aluísio Azevedo
Nós somos a cidade – N. K. Jemisin
Notícia de um sequestro – Gabriel García Márquez
O coronel e o lobisomem - José Cândido de Carvalho
O analista de Bagé – Luís Fernando Veríssimo
O apanhador no campo de centeio - J.D. Salinger
O centauro no jardim – Moacyr Scliar
O conto da aia - Margaret Atwood
O Dia do Curinga – Jostein Gaarder
O Mandarim - Eça de Queirós
O ódio que você semeia - Angie Thomas
O pequeno príncipe- Antoine de Saint Exupéry

O tempo e o vento - Erico Verissimo
O velho e o mar – Ernest Hemingway
Os dois morrem no final - Adam Silveira
Os homens que não amavam as mulheres – Stieg Larsson
Os miseráveis - Victor Hugo
Os sete maridos de Evelyn Hugo – Taylor Jenkins Reid
Ovo apunhalado – Caio Fernando Abreu
Palácio da Lua – Paul Auster
Pedro Páramo - Juan Rulfo
Persuasão - Jane Austen
Ponciá Vício – Conceição Evaristo
Romanceiro da Inconfidência - Cecília Meireles
S. Bernardo – Graciliano Ramos
Sem Rumo - Cyro Martins
Senhor das moscas - William Golding
Torto Arado - Itamar Vieira Junior
Um teto todo seu - Virginia woolf
Úrsula – Maria Firmina dos Reis
Vila Sapo- José Falero

FANTASIA

A Arma Escarlata - Renata Ventura
A Bússola de Ouro - Philip Pullman
A Cor da Magia - Terry Pratchett
A coroa – Kiera Cast
A mão esquerda da escuridão – Ursula K. Le Guin
A mediadora – Meg Cabot
A Rainha Vermelha - Victoria Aveyard
A rebelde do deserto – Alwyn Hamilton
Alice no País das Maravilhas - Lewis Carroll
As Brumas de Avalon - Marion Zimmer Bradley
Coraline – Neil Gaiman
Corte de gelo e estrelas- Sarah J. Maas

Duna - Frank Herbert
Eragon - Christopher Paolini
Jonathan Strange e Mr. Norrell - Susanna Clarke
O circo da noite - Erin Morgenstern
O Feiticeiro de Terramar - Ursula K. Le Guin
O Gigante Enterrado - Kazuo Ishiguro
O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa - C. S. Lewis
O Maravilhoso Mágico de Oz - L. Frank Baum
O Nome do Vento - Patrick Rothfuss
O Poder da Espada - Joe Abercrombie
O senhor dos Anéis A sociedade do Anel – J.R.R. Tolkien
O Último Reino - Bernard Cornwell
Phantastes - George MacDonald
Rainha das chamas - Laura Sebastian
Seres Mágicos & Histórias Sombrias Neil Gaiman
Sorte ou azar? - Meg Cabot
Uma Dobra no Tempo - Madeleine L'Engle

CONTOS

A terra dos mil povos: - Kaká Werá Jecupé
A tumba e outras histórias - Howard Phillips Lovecraft
As coisas - Tobias Carvalho
As Crônicas Marcianas - Ray Bradbury
Contos - Thomas Mann
Contos de cães e maus lobos - Valter Hugo Mãe
Contos de Eva Luna - Isabel Allende
Contos de mentira - Luisa Geisler
Contos fantásticos do século XIX - Italo Calvino
Felicidade Clandestina - Clarice Lispector
Histórias Extraordinárias - Edgar Allan Poe
Kurumi Guaré no Coração da Amazônia – Yaguarê Yamã
Mais Comédias para Ler na Escolas – Luis Fernando veríssimo
No seu pescoço - Chimamanda Ngozi Adichie

O chamado de Cthulhu e outros contos - H. P. Lovecraft
O espelho e outros contos machadianos – Machados de Assis
O outro pé da sereia - Mia Couto
O príncipe medroso e outros contos africanos - Anna Soler
O sol na cabeça - Geovani Martins
Pequenos contos negros - Blaise Cendrars
Pimenta & Mel - Bolu Babalola
Venha ver o pôr do sol – Lygia Fagundes Telles
Vozes Ancestrais - Daniel Munduruku

TERROR

A paciente silenciosa - Alex Michaelides
A volta do parafuso - Henry James
Boa garota nunca mais - Holly Jackson
Boa garota, segredo mortal - Holly Jackson
Branca dos mortos e os sete zumbis - Fábio Yabu
Carmilla - Joseph Sheridan Le Fanu
Góticos - Luis Antonio Aguiar
Jantar secreto - Raphael Montes
Manual De Assassinato Para Boas Garotas - Holly Jackson
Misery - Stephen King
Nova - Jaguaruara Mauro Lopes
O beijo da morte - Carlos Heitor Cony e Anna Lee
O cão dos Baskerville - Arthur Conan Doyle
O vilarejo - Raphael Montes
Os sete - Andre Vianco
Terra faminta - Andrew Michael Hurley
Terra faminta - Andrew Michael Hurley
Ultra - Carnem Cesar Bravo

POESIA

A teus pés - Ana Cristina César
As flores do mal - Charles Pierre Baudelaire

Às vezes sou brisa, outras, ventania - Fabíola Simões
Bagagem - Adélia Prado
Coral e Outros poemas – Sophia de Mello Breyner Andresen
Desculpe o exagero, mas não sei sentir pouco Geffo Pinheiro
Jamais peço desculpas por me derramar - Ryane Leão
Mensagem - Fernando Pessoa
Meu quintal é maior que o mundo - Manoel de Barros
O livro dos ressignificados – João Doederlein
O que o sol faz com as flores – Rupi Kaur
Para o meu coração num domingo - Wislawa Szymborska
Pela luz dos olhos teus - Vinicius de Moraes
Podem me chamar de louca - Hilda Hilst
Poema sujo - Ferreira Gullar
Poemas - Sylvia Plath
Poemas de Amor Emily Dickinson
Poemas para adiar o fim do mundo - Moreira de Acopiara
Poemas para jovens inquietos - Sérgio Capparelli
Poesias - Fernando Pessoa
Poesias - Olavo Bilac
Poesias Completas – Mário de Andrade
Poetas Negras Brasileiras uma Antologia - Jarid Arraes
Quintana de bolso: rua dos cataventos & outros poemas – Mario Quintana
Slam - Luta de Classes - Emerson Alcalde
Slam LGBTQIA+ - Brad Walrond
Toda poesia - Paulo Leminski
Transformando garotas em monstros Amanda Lovelace
Últimos Poemas - Pablo Neruda
Um útero é do tamanho de um punho Angélica Freitas
Vintém de cobre: meias confissões de Aninha – Cora Coralina

6 PROPOSTA PARA COMPOR UM CURRÍCULO LITERÁRIO

Explorando Quadrinhos para o Primeiro Ano do Ensino Médio

6.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Objeto de conhecimento (conteúdo):	
Habilidade(s) Introduzir os estudantes ao universo dos quadrinhos e mangás . Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de diferentes formatos literários; Promover a criatividade e o gosto pela leitura e produção textual; Estimular a reflexão sobre temas relevantes abordados nas obras.	
Apresentação da situação	Duração estimada: 6 semanas (12 aulas) Apresentação da sequência didática e dos objetivos; Introdução aos quadrinhos, mangás como formas literárias; Discussão sobre as características e elementos presentes em cada formato.
Módulo I	Apresentação de diferentes obras de quadrinhos; Leitura compartilhada de uma história em quadrinhos; Análise dos elementos visuais e textuais presentes na obra; Discussão sobre a narrativa e a linguagem utilizada nos quadrinhos.
Módulo II	Exploração do quadrinho como forma literária breve; Leitura compartilhada de um quadrinho; Análise da estrutura narrativa, personagens e temáticas presentes Introdução ao processo de escrita; Os estudantes devem escrever um quadrinho, explorando elementos narrativos e temáticas de sua escolha.
Produção final	Leitura compartilhada dos quadrinhos produzidos pelos estudantes; Discussão em grupo sobre a estrutura narrativa, personagens e mensagem transmitida em cada quadrinho
Avaliação dos módulos	

5 AVALIAÇÃO

O foco principal de uma avaliação é o processo de aprendizagem, seu objetivo principal não é apenas classificar ou rotular os estudantes, mas sim fornecer subsídios para que o estudante supere suas dificuldades e avance em seu desenvolvimento. Ao identificar as lacunas e desafios enfrentados pelos estudantes, é possível direcionar esforços e estratégias de ensino de maneira mais efetiva, visando superar as dificuldades e promover um progresso contínuo. Dessa forma, a avaliação é entendida como uma ferramenta de diagnóstico, não apenas para apontar o que não foi aprendido, mas também para identificar o que já foi dominado e o que precisa ser aprimorado. Podemos entender a avaliação segundo Luckesi:

Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. "É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender. (LUCKESI 2005, p.75)

Ao adotar essa abordagem, a avaliação se torna uma aliada do processo educacional, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes, além de permitir a tomada de decisões pedagógicas embasadas e direcionadas às necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

No livro *Letramento Literário: teoria e prática* de Rildo Cosson é apresentada uma proposta avaliativa que leva em consideração a pluralidade de experiências e conhecimentos dos estudantes, respeitando suas bagagens culturais e vivências particulares. O autor ressalta a relevância de reconhecer a subjetividade dos estudantes durante a avaliação, valorizando suas interpretações singulares e estimulando a construção de significados pessoais a partir das obras literárias. O autor enfatiza a importância de se considerar o processo de leitura e não apenas o produto na avaliação. Ele sugere a adoção de práticas avaliativas que incluam momentos de discussão, análise, interpretação e reflexão sobre os textos literários, permitindo aos estudantes expressarem suas ideias, argumentarem suas posições e desenvolverem sua capacidade crítica. Cosson ainda nos diz que:

A avaliação não pode ser um instrumento de imposição da interpretação do professor, antes deve ser um espaço de negociação de interpretações diferentes. São essas negociações que conduzem à ultrapassagem das impressões iniciais individuais e configuram o coletivo da comunidade de leitores. (COSSON, 2012, p.115)

A avaliação como um espaço de negociação de interpretações diferentes destaca a importância de promover a diversidade de perspectivas e a construção coletiva de conhecimento. Cada aluno traz sua bagagem de experiências, visões de mundo e entendimentos únicos para a sala de aula. Acompanhar a avaliação é essencial para monitorar o progresso dos alunos ao longo do tempo. Isso permite que os educadores identifiquem se os alunos estão progredindo conforme o esperado ou se precisam de intervenções adicionais. Portanto “o acompanhamento (...) em todos os momentos possíveis, para observar passo a passo seus resultados individuais” (HOFFMAN, 1996, p. 55). Acompanhar a avaliação permite que os educadores identifiquem as necessidades individuais de cada aluno. Ao analisar o desempenho e os resultados obtidos, é possível identificar áreas em que o aluno está com dificuldades, lacunas de aprendizagem ou necessidades específicas de apoio.

A avaliação não deve se limitar apenas ao que o aluno já sabe, mas deve considerar o potencial de desenvolvimento e progresso futuro. Cada aluno tem suas próprias possibilidades de avanço, necessidades individuais e áreas em que precisam de apoio adicional para superar suas dificuldades. Essa abordagem amplia o propósito da avaliação, que não é apenas classificar ou rotular os alunos, mas também fornecer informações valiosas para orientar o processo educacional. Conforme Esteban (2003, p.19), assim pode-se analisar que:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimentos, o que o aluno não sabe o que pode vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (ESTEBAN, 2003, p.19)

A abordagem enfatiza a importância de valorizar o conhecimento prévio do aluno, reconhecer os diferentes caminhos percorridos para alcançar o conhecimento demonstrado e entender o processo de construção de

conhecimento em si. Aquilo que ele traz diz muito sobre para onde pode ir. Isso implica ir além de avaliar apenas os resultados e levar em consideração as estratégias, os erros e os desafios enfrentados pelo aluno ao longo do caminho.

A avaliação do currículo é uma ferramenta para garantir que a educação seja inclusiva e atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas origens, habilidades ou interesses. Ela permite que os educadores avaliem se o currículo está refletindo a diversidade cultural, étnica, linguística e de gênero, bem como se está promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. É a avaliação que vai definir “até que ponto os objetivos educacionais são efetivamente alcançados pelo programa do currículo (...)” (Pacheco, 1996, p.129). Além disso, a avaliação ajuda a identificar áreas que precisam de ajustes e mudanças, impulsionando a inovação e a evolução do currículo, com base em evidências e em alinhamento com as necessidades dos alunos. Essa avaliação constante do currículo e de processos escolares é coletiva, construída por todos e responsabilidade de toda a comunidade escolar.

6 CRONOGRAMA

Atividade	Período
Pesquisa com os estudantes	De 02/05 a 10/05
Referencial teórico	De 15/05 a 30/05
Estrutura do currículo	De 01/06 a 20/06

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. **Educação infantil e currículo**: compassos e descompassos entre os aspectos teóricos, legais e políticos. Espaço Currículo, v.3. n.1, pp.551-461, mar/set 2010.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.> Acesso em: 02 mai. 2023.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2004.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Narrativa infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

ESTEBAN, M. T. (org.) **Escola, currículo e avaliação**. Série Cultura Memória e currículo, vol. 5. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONDIM, Sônia M^a Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa**: desafios metodológicos. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 12, n. 24, 2002.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: Reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. Lei Federal no. 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 134, p.1, 13 jul. 2018.

Mapas da inclusão e exclusão social de Porto Alegre. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre/ Gabinete do Prefeito/ Secretaria do Planejamento Municipal, 2004. Disponível em:

<http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/mapa_da_inclusao_e_exclusao_social_de_porto_alegre.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

PACHECO, José Augusto (1996) **Currículo**: teoria e praxis, Coleção Ciências da Educação, Porto Editora.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline de Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. **O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736/pdf_59>. Acesso em: 10 jun. 2023.

REDE MARISTA. **Colégios e unidades sociais**: Colégio Marista Irmão Jaime Biazus. Disponível em: <<https://social.redemarista.org.br/colégio/jaime-biazus>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Waldeck Carneiro da Silva. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Conferências sobre a leitura**. Campinas, Autores Associados, São Paulo: Fapesp, 2003.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura**. Perspectivas Interdisciplinares . 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Apêndice A

Algumas respostas escritas pelos estudantes que responderam o questionário em destaque. Todos os estudantes responderam de forma anônima.

Estudante 1 “eu gosto de ler poesia/poema e gosto da Rupi Kaur”

Estudante 2 “Acho que ler me faz ver o quanto que a pessoas/situações como as minhas. Uma autora que me fez querer ler mais foi a Rupi Kaur, a bibliotecária Amanda me ajudou com essa leitura e foi uma outra coisa que me incentivou a continuar a ler. Um lugar que me inspirou também foi a biblioteca da escola, que assim que entrei na escola foi a primeira coisa que se destacou para mim!”

Estudante 3 “Mangaaaas”

Estudante 4 “Eu nao costumo ler muito, gosto mais de ler quadrinhos de super herois, nenhum autor me influenciou a ler na verdade, foi a minha irmã.”

Estudante 5 “Eu comecei a ler poesias no Instagram aí me apaixonei pelo jeito q aquelas poesias me encantaram”

Estudante 6 “A eu gosto de ler mas tenho dificuldade eu escrevo poesias as vezes contos etc mas meu vocabulário não é MT bom eu gosto de ler a leitura melhor do meu livro preferido chama se Bíblia”

Estudante 7 “Sempre li, desde de criança, mas fui me aprofundar de verdade na literatura na pandemia. Tudo por causa do livro "paixão" da saga de Fallen (meus protegidos). A pessoa que me ajuda muito em quesito de leitura é a Amanda da biblioteca.”

Estudante 8 “Eu gosto muito de gibis e meu autor favorito é o Maurício de Souza. Comecei a ver turma da Monica e outros desenhos pela TV e comecei a ler gibis, HQs.”

Estudante 9 “Eu amo ler poesia, né faz encontrar resposta ou parece que ele escreveu o que eu estou passando, comecei a ler”

Estudante 10 “Eu leio muito livro de poema/poesia, quem me inspira é a Rupi Kaur”

Estudante 11 “Eu comecei a ler livros da saga "Goosebumps" do autor R.L. Stine que são livros de terror, com protagonistas adolescentes, algo que era muito notório em minhas era livros pequenos que falam sobre adolescentes, mas atualmente tenho feito leituras ecléticas, lendo tanto livros fictícios, quanto livros que falam sobre o racismo na sociedade”.